

A Jornada...

Elenice Giosa¹⁴

É fato real que enfrentamos a falta de um mito significativo neste século, levando-nos a um sistema educacional racionalmente enclausurado pelo conceito, cuja consequência é a valorização de um ego cego, surdo e mudo! Portanto, cabe-nos provocar a ampliação da consciência em constante diálogo com o inconsciente ou hiperconsciência, ou seja, como descreve Herminia Godoy, uma consciência maior que é o centro maior no qual nossas pesquisas sobre espiritualidade estão baseadas. Portanto, comentar sobre esse evento: *O ser e o fazer: um caminho para a humanidade* - significa mergulhar no nosso ser para nos encontrarmos com nossa espiritualidade!

Como bem aponta Jung, o diálogo consciente-inconsciente pode ser ativado pelo processo de vivência do mito, através do qual algumas imagens arquetípicas são trazidas à tona e compreendidas como sendo construídas na relação homem-mundo, constituindo, assim o inconsciente coletivo. Tais imagens são as bases para o processo imaginativo, considerando-se seus profundos significados nessa perspectiva relacional com o entorno.

Por meio da imagem da águia, como bem apresentou Ana Varella, convidamos a todos a embarcar conosco em uma jornada para dentro de nossa alma, permitindo um chamado à espiritualidade, iluminando nosso caminho em direção ao nosso processo de individuação. Espiritualidade, entendida como um chamado de nossa alma. Espírito Santo aponta que o problema da humanidade não é a crença, mas o conhecimento que começa com o autoconhecimento, juntamente com nosso processo de individuação – de modo que nós possamos começar a entender o que está acontecendo ao nosso redor.

E como é importante termos o privilégio de fazer isso em eventos como esse no qual acabamos de participar! Penso que é um começo: o início do nosso processo de individuação, propriamente dito. Jung diz que esse processo começa, na sua essência, na segunda parte da vida porque é quando já temos a consciência formada, possibilidades autônomas de ação e, sobretudo, de transformação. Isso não quer dizer que o início de nossas vidas não faça parte do processo de individuação. De forma alguma! É que, na segunda parte da vida, temos a possibilidade de trilhá-lo, num movimento de autoconhecimento! Por isso, somos verdadeiras águias – que no auge de sua vida precisa fazer uma escolha: morrer ou transformar-se. É o que fizemos e temos feito ao propor eventos como esse. Optamos pela transformação! E essa transformação é dura, mesmo, árdua, muitas vezes triste, mas que quando podemos recomeçar, tudo fica mais prazeroso, mais significativo!

Como não mergulhar em nossas almas ao nos depararmos com a Arte dos quadrinhos, como propõe nosso amigo Gazy Andraus – diálogos com a

¹⁴ **ELENICE GIOSA:** Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - USP. Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas - PUC/SP. Graduada em Letras: Tradutor e Intérprete. Docente em curso de graduação. **Contato:** elengiosa@uol.com.br

autoconsciência de nossas potencialidades: as metáforas mostram-nos que possuímos um poder interno que deve ser desvelado. Dessa forma, super heróis foram criados como possibilidades para mostrar-nos que possuímos esse poder diferenciado e escondido - o mesmo que Leonardo Boff explica quando nos compara a águias, mas sem consciência disso, agindo como galinhas que não podem voar – embora possamos nos tornar águias se tivermos consciência desse poder.

Ao nos depararmos com a Psicologia Analítica – referindo-se ao significado do símbolo em nossas vidas. A águia traz consigo mesma a imagem da transformação – no momento em que ela se recupera e tenta um novo vôo. Assim como as águias, buscamos uma educação que olhe mais profundamente para nossas próprias atitudes – de modo a sugerir transformações e guiar o processo educacional em direção a uma educação com alma. Como aponta Simone Andrade, no campo vocacional, ouvir o nosso chamado pode identificar nossos interesses, valores, desejos, habilidades com outra possibilidade de integração. É uma mudança de paradigma. Assim, como podemos acordar nossa vocação? Quanto mais utilizamos nossas funções psicológicas juntas, mais ampliamos possibilidades para entrar em contato com esse chamado.

Como discutem Jayme Paulino e Telma Almeida, movimentos corporais com música mostram uma visão interdisciplinar que ajuda o corpo a expressar sua espiritualidade, aos poucos, tornando-se consciente de si e expressando-se. O trabalho foi apresentado com tanta suavidade e entrega de cada um que lá estava! A senhora de 83 anos – que jamais se pensaria ter essa idade – movia-se com tal leveza que nos levava a levitar. A outra senhora, com sua neta – união *puer* e *senex*. Num movimento interdisciplinar, uma entregava-se à outra, culminando num fazer sincrônico, leve, como o bater das asas da águia lá no alto do céu! E a sincronidade não é um ato simples, não. Como Jung diz, é um ato de entrega, quando corpos sentem o mundo a seu redor; quando as energias se conectam e então, se concretizam em gestos, ações, palavras – como acabou acontecendo em todo o evento. Viajamos com o olhar, o paladar (as balinhas de goma! Humm! Que delícia, Telma! E elas foram lindamente e cuidadosamente embrulhadas pela Priscilla!), com os aromas de cada um, com nossos abraços, com nossa escuta sensível, tentando obter, de tudo isso, ainda mais aprendizado para analisarmos e tentarmos transformar nossas ações futuras!

Nessa mistura de sentimentos e emoções preenchemos nosso Graal com o mais puro alimento, tornando-o continente e conteúdo, ou seja, aquele que acolhe e alimenta. E então, todos experimentam a vivência desse mito: momento mágico para cada um na sua própria busca, pois cada um realiza seu próprio mergulho. Alimentamos nossas almas com um mito significativo, pronto para humanizar o processo educacional e o mundo racionalizado. Vivemos o AMOR na sua plenitude! Mesmo que muitas vezes questionemos “O que é o amor, afinal?” – ao nos entregarmos na busca de nosso próprio Graal, podemos simplesmente vivê-lo. Assim sendo, vamos ouvir nossa alma e viver a nossa espiritualidade! Isso é o que nos salva e permite que vivamos de uma maneira mais saudável, mais humana!